

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.417

Sábado, 7 de Julho de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.ª Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

UMA ESQUADRA SINISTRA

O polícia 2216 que assassinou uma criança está em liberdade! O 1994 que matou a tiro de pistola um cabo de esquadrão encontra-se preso!

A esquadra dos Terramotos tem sido um viveiro de crimes. A sua história pode fazer-se, apesar da longa com o sangue das vítimas das brutalidades policiais. A vida do semelhante para a polícia dessa esquadra não tem a menor importância; o respeito pela integridade física dos moradores naquela área bem pode dizer-se, devido a frequentes e inauditos atentados, que não existe.

Temos várias vezes referido as violências e até os crimes ali ocorridos. O resultado foi nulo. Os autores desses crimes e dessas violências continuam gosando da liberdade, da liberdade policial que é uma das mais dilatadas.

Há tempos narrámos o estúpido e cobardíssimo assassinato dum rapaz, dum juvenil operário que era o amparo do seus irmãos e da sua mãe, uma pobre cega a quem a morte do filho quasi tornou demente. O assassino foi o guarda 2216 da citada esquadra dos Terramotos. Até hoje não houve contra ele o menor procedimento. Os moradores do Alto dos Sete Moínhos apontam-no como autor dum repugnante crime — assassinato traiçoeiramente pelas costas, dum rapaz desprevenido — o 2216 continua vivendo como se não tivesse assassinado.

Se a nossa crítica indignada a este e a outros crimes foi nula não deixou apesar disso de conduzir a uma averiguação espantosa. Apurou-se devido a ela que a polícia da esquadra dos Terramotos tinha licença para matar.

Dessa licença aproveitou-se o então o 1994, Duarte Nascimento de Sousa, para assassinar com um tiro de pistola, o 2.º cabo da mesma esquadra, Alípio Simões. Pormenor curioso: o 1994 foi preso a seguir ao crime...

O cabo de polícia, Alípio Simões que o 1994 matou com um tiro no ouvido esquerdo, tinha sido em tempos, acusado por três guardas — e um deles era o 1994 — de ter abusado dum preso. O facto é moral e dignificante. Abusar dum preso é, na realidade, indicador dum conduta recta e digna.

Depois disso alega o 1994 que o cabo o perseguia atrozmente e que foi levado a assassiná-lo devido à perseguição atroz que o cabo lhe movia.

Comparemos agora a dualidade de critério seguida na esquadra dos Terramotos. Um polícia assassinou um rapaz — e ninguém o castigou, nem sequer admoestrou. Outro polícia, na mesma esquadra mata um cabo — e é preso.

A vida humana, quando se trata, dum civil ou de esse civil for um operário, único sustentáculo da família, não tem a menor importância. O 2216 com a sua pistola podia aniquilar essa vida, sem que o incomodassem. O operário levava uma vida decente, honesta e limpa.

O cabo que foi morto, era geralmente exercido pelos moradores da área da esquadra a que pertencia. Sobre ele impendia uma acusação grave: o ter abusado dum preso.

E' natural que a imprensa burguesa que deturpa proposadamente o assassinato cometido pelo 2216 porque a vítima não passava dum operário — que importa à imprensa burguesa, um operário a menos? — pinte agora a negros cores a morte do cabo Simões. O 2216 não passou dum polícia, que cumpria o seu dever. Para a imprensa burguesa, matar um operário significa cumprir um dever. Para a mesma imprensa a morte dum cabo de polícia significa um crime. E o 1994 é ao contrário do 2216 um criminoso. Vão-lhe atribuir taras pavorosas, apontam-lhe, como um indisciplinado. O cabo, era ao contrário, um polícia zelosíssimo, cumpridor dos seus deveres. Isso dele ter abusado dum preso não passa dum infantilidade. Naturalmente, teria sido a presa quem abusou dele.

O crime de ontem foi a consequência da obra da esquadra dos Terramotos. O 1994 que está preso, e o cabo que está morto, apenas provam que o feitiço se virou contra o feitiço.

O 1994 matou — é certo. Mas não é por ter assassinado que está preso. É pelo facto de ter eleito para sua vítima, um cabo.

Mas digam-nos, leitores, se em vez dum cabo fosse um operário a vítima o 1994 estaria preso? A liberdade do 2216 que matou um operário responde amplamente à nossa pergunta. Singular dualidade de critério. Porque razão a vida dum cabo é sagrada, e a vida dum operário o não é?

A NOVA REFORMA DO ENSINO

O dinheiro gasto com a instrução é capital

— empregado em benefício do país —

Este projecto de reforma é dos que mais ruído tem feito e dos que mais adversários tem encontrado, exactamente por se tratar dum verdadeira reforma da organização do ensino e não apenas uma simples modificação de nomes, que em nada alteram as coisas, como tantas que para aí se tem feito.

Como geralmente sucede, a reforma tem adversários de várias espécies; e delas já encontrei eu, que sou um isolado, bons exemplares.

Há os adversários de carácter pessoal; esses estavam em desacordo antes de a conhecerem e até antes dela estar concluída. Mas nas suas bases. Nada há que lhes diz, embora, como facilmente se compreende, sejam dos mais teríveis, porque poderão lançar mão de todas as formas de combate, excepto a de discutir o que incriminam. Neste campo limitam-se a apoiar todos os outros que dizem mal e a repetirem-lhes os argumentos, reforçando-os com todo o fel que a parte pessoal lhes faz deslizar. O papel desses, consiste em alimentar a fogueira destinada a queimar o adversário, zumbindo por todos os cantos, os disses, os parece que, os não já sabem? etc., em que se insinua, se infiltra, ou se espalha aquilo que lhes convém.

O fim que estes visam é admiravelmente servido pelos que combatem a reforma — sem a conhecerem: uns por comodismo, pelo ódio ao novo, a tudo que lhes possa vir perturbar os hábitos, a rotina que dispensa de pensar, de procurar, de estudar; outros porque julgam que vão ser feridos em interesses materiais ou presentes que pode ser abalado o prestigio de coisas de que gozam.

São todos estes que formam a pouco e pouco, a atmosfera de hostilidade ou de desconfiança geral, tão favorável à aceitação do que dizem os adversários-argumentadores, os que discutem aquilo que incriminam. Entre estes, os mais activos são naturalmente os mais interessados em que a reforma não vingue: os reacconários. E' que a reforma impõe-se sobretudo como uma afirmação clara de democracia, de liberalismo bem-entendido, vindo dizer-nos que o povo tem direito a ser instruído.

Em regra, estes adversários não discutem pedagogicamente as bases da reforma, limitam-se a dois argumentos principais, que servem para tudo e que produzem geralmente um certo efeito entre os que, por falta de preparação ou de interesse, não podem formar juízos fundamentados e aceitam como ouro de lei o que não é mais que latido político. Esses dois argumentos são o da adaptação da reforma ao meio e o das dificuldades financeiras; os argumentos dos homens práticos.

Como o anunciar uma verdade não deixa mal ninguém, os nossos homens práticos deixam cair olímpicamente dos lábios as tão repetidas frases estigmatizadoras das coisas impraticáveis: «isso poderá ser muito bonito em teoria, mas não tem aplicação prática alguma», ou «isso é bom para ser executado no planeta Marte», ou ainda trabalhoso gabinete, com cópias do que se

faz lá fora, esquecendo-se de que as coisas precisam de se adaptarem ao meio português, etc. Os chavões, que já vão cheirando muito a conselho Académico, e que repetem invariavelmente os que combatem contra qualquer coisa de que não entendem.

Porque muitos dos que dizem estas coisas da reforma, não só não a conheciam, como não a conhecem depois das bases publicadas (que não estiveram para ler) nem sabem das questões nelas tratadas, pela simples razão de nunca se terem preocupado ou ocupado de questões de ensino, a não ser pelo lado de regalias a adquirir para o infeliz bem-estar pessoal.

Mas como o argumento da não adaptação é bom na generalidade, (visto que, na verdade, as coisas devem fazer-se, praticáveis), a grande massa dos ouvintes e que forma a atmosfera boa ou má para todas as reformas, vai repetindo o argumento de ordem geral, aplicando-o porém ao caso particular da reforma, da qual não conhecem uma palavra.

O outro argumento o financeiro, consiste em dizer que a reforma é muito cara, que o país está com o seu tesouro público esgotado e que é loucura administrativa esbanjar assim dinheiro. E' claro que esses práticos, que a reforma se afilijem com o dinheiro que a reforma poderá custar e que não sabem quanto é, nada se importam com os milhares de contos que realmente se esbanjam pelas administrações dos milhares de escolas, por que os pais pobres, recebem muitos dos críticos da reforma, por emprêgos onde não fazem de útil... e até de inútil. Não se importam essas tam alitios economistas, com as receitas previstas na reforma, com as receitas que fazem ao aumento de despesas que ela acarreta; ou se dissessem é para dizerem que tais receitas são a clássica gola de água no Oceano.

A este respeito entendo que não temo que me preocupar com a criação de receitas especiais para garantir a boa execução da reforma. Temos apenas que saber o seguinte: o orçamento da instrução pública em Portugal, precisa ser muito aumentado nas suas despesas (despesas úteis e não esbanjamentos) há serviços, comprovadamente inúteis, que custam muito mais dinheiro do que a instrução necessita para se pôr à altura das necessidades do país; quando isto sucede, não há o direito de se dizer que a reforma é cara, a não ser que se demonstre que os princípios nela estabelecidos são falsos ou que a sua aplicação é inútil ou que se demonstre que não se necessita de reformar a instrução nacional, porque tudo está bem como está.

Partamos do principio que realmente a reforma demanda um grande aumento de despesa, duas, três ou quatro vezes mais que a actual, pois bem: gaste-se esse dinheiro e poupe-se nas despesas inúteis, que são tantas, que se metem pelos olhos de toda a gente. E' o que o operariado reclama, como uma pequenissima parte do que lhe é devido.

Emílio COSTA

NOTAS & COMENTÁRIOS A MASCARA DO "PINHEIRO FASCISTA"

Pubidubondos

A pecha da moral atacou a maioria dos críticos. Desde que um pederasta assegurou em letra redonda que a pederastia tinha o selo de Deus não há uma única obra que não seja acusada de imoral. Os personagens — se é dum obra literária que se trata — não podem ter realidade. Desde que as suas acções se materializem em palavras que com exactidão as designem, a maioria dos críticos esbraseja com velha indignação. Teremos de regressar a uma arte, eclesiástica, militar e burguesa? Não. Seria absurdo que a vida fosse restringida na arte, só por aparecerem nos jornais meia dúzia de sacristas, que coram como donzelas e pretendem que a virtude seja para a mulher a expressão da sua ignorância.

Cérebro e estômago

Al da nobreza do cérebro, quando o estômago sofre — afirma profético um dos personagens de Zola. Esta frase é secundária, a propósito da extraordinária multiplicação dos banquetes de homenagem. Os jornais registam todos os dias banquetes de homenagem.

Diz-se-lhe que o país se converteu num viveiro de gênios. Mas não. Converter-se num viveiro de glúteos. A propósito de tudo — um jantar. E' a vontade de comer que se torna exigente. E' nesse banquete não só os estômagos sofrem; as consciências degradam-se no hábito de jantar à custa de servilismo e hipocrisia.

E'... não é?... poderá ser?...

A Capital que nunca perde o desejo de nos ser desagradável — desejo íntimo da vontade histórica de Manuel Guimarães — falava ontem num plano de acção directa exercido combinadamente em Portugal e Espanha. Em Espanha a acção directa seria exercida por portugueses e em Portugal por espanhóis. O plano é na realidade curioso. Segundo ele, um operário português quando rebentasse uma greve em Madrid iria as malas atravessaria a fronteira para ir tomar parte na greve. Se a greve fosse em Portugal o operário entraria neste país só para se declarar grevista.

Como vemos o plano que a Capital nos atribui é engenhoso. Engenhoso e barbaresco. Mas, mais abaixo, na mesma notícia, a Capital desmente categoricamente o aludido plano. Mas ao cimo da notícia, em título falso-se no plano com o remate de um ponto de interrogação. De maneira que o título é para se o plano existe, lançar apenas, modestamente, sobre ele uma interrogação. As primeiras linhas da notícia afirmam a sua existência. O resto da notícia desmente a categoricamente.

Qual desta três versões será verdadeira. Talvez sejam mentirosas todas as três. A única verdadeira é o desmoralamento do sr. Guimarães.

O empréstimo interno não impede o cambio de subir; o decreto dos lucros ilícitos não deteve a subida do custo da vida. No entanto há industriais que velhamente invocam estes dois pretextos para não atender reclamações de aumento de salário.

consegue ocultar-lhe todo o corpo, ficando com as orelhas de fora...

Os leitores que me leem conhecem certamente aquela história, pitoresca por sinal, do leão com orelhas de burro. Mas para aqueles que, porventura, a não conheçam, eu vou contá-la muito sucinta e resumidamente.

«Houve em certos tempos um burro que, é claro, era como todos os outros burros. Tinha porém um grande, um enorme defeito. Era demasiadamente tímido e covarde até mais não poder. Além disso era estúpido que nem uma porta. De modo que os outros burros faziam dele o bode expiatório de todas as suas diabruras. Ferravam-lhe o seu cachosito de vez em quando e troçavam do infeliz animal continuamente.

O pobre do burro andava abatido e triste, sem atinar os motivos da chacota que os seus burricais companheiros lhe moviam. Um dia, o infeliz animal andava passando numa planície imensa, quando obrigou, estendendo sobre a relva, o corpo inanimado dum formidável leão.

Aproximou-se mais, e, ao reconhecer que o bicho se encontrava morto, espantou e zurrão, preso dum intensa e bem justificada alegria.

Apesar da sua trivial estupidez, teve naquele momento uma ideia luminosa. E, num abrir e fechar de olhos, arrancando do corpo do leão a pele respectiva, lealmente a vestiu. Desde então nunca mais burro algum se intrometia com ele. A sua aparição fugiam espavoridos, e o bom do burro passou a ser o rei absoluto daquelas regiões.

Mas um dia é que foram elas... O desgraçado juntou a vestir a pele do leão deixou ficar as orelhas descobertas. E os restantes quadrúpedes, reconhecendo esse facto, caíram sobre ele furiosamente, deixando-o num estado verdadeiramente lastimoso. Assim morreram em poucos minutos as suas fanfarronadas de muitos anos...

Orá este arrazoado, caros leitores, vem a propósito da problemática organização «fascista» em Portugal.

Uns cavalheiros de inteligência mais que discutível e de valentia bastante duvidosa, desataram a berrar sobre a necessidade de organizar um partido de fechos, que implantasse no país uma ditadura a que eles chamam de inteligência...

O chefe dessa tropa-fandanga é um tal João de Castro Osório, tipo de correctas feições mas com cara de «pontos amigos». Da sua valentia e inextinguível bravura falam os factos... com rara eloquência. Organizou há tempos uma revolução, onde ele próprio desempenhou o papel de chefe, cabo e soldado. No fim ou no principio da fúncunata, não chegou a certo a levar «beldes de mãe»... mas foi preso e conduzido ao antigo quartel de artilharia 1, naturalmente por aquele quartel ter havido noutros tempos grande abundância de gado cavalr...

Não se lhe descobriu cúmplices. Mas ele afirma que tinha muitos elementos civis e militares, comprometidos na revolução. E eu, com franqueza, acredito que assim seja.

Mas João de Castro — o «Pinheiro fascista» — quando foi aliciar esses elementos, já disfarçado com uma pele de leão. A principio, os tais elementos, acreditaram nas suas fanfarronas e mostraram-se dispostos a segui-lo. Mas ao retirarem-se, repararam-lhe nas orelhas e desataram a rir às gargalhadas. E como o caso caiu no ridículo, nunca mais se importaram com semelhante personagem... vulgar.

Agora João de Castro, pretende «salvar-se do fiasco anterior» tenta uma organização de carácter fascista. Torna a envergar a pele de leão, e, por cima do cinema do Loreto, vai rugindo ameaçadoramente...

Com a sua aparição procura assustar algumas pessoas mais tímidas, e aproveitar-se do susto para alcançar dinheiro aos ingenuos, a que não são estranhos muitos elementos monárquicos e sidonistas que no fundo são a mesma gente, com rótulo diverso. E' uma forma de «governo».

Sob a capa de «nacionalismo» e rejuvenescimento da raça há muito que viva regaladamente e esbanje algumas dezenas de contos em preparativos revolucionários... para a sua algebrice... Nacionalismo! Parvos! Presta-se muito bem a confusão... joga-se para todos os lados.

E' natural que nos primeiros momentos, a súbita aparição de sua imponente figura de burro-leão consiga apavorar os mais tímidos. Neste caso, as fracas probabilidades do seu triunfo resideriam na duração dum hipócrita falta de inergia que semelhante zurro do burro poderia ocasionar nas nossas fileiras...

Mas o diabo são as orelhas... E como elas dão nas vistas de toda a gente, não será para admirar que o povo, sabendo que sob a pele de João de Castro se esconde um autêntico e casmurrisimo gérice, caia sobre este e a sua «troupe» de forma decisiva, obrigando-o a arrancar a máscara, e a mostrar-se publicamente tal qual é: burro, burro e apenas burro...

Joaquim GONÇALVES.

Na Inglaterra

25.000 descarregadores em greve

LONDRES, 6.—A greve dos descarregadores continua no mesmo pé.

Mais de 25.000 descarregadores do porto de Londres estão em greve, começando-se a sentir assustadamente a influência do movimento do porto.

Em Whitehaven houve um violento conflito entre a polícia e os grevistas. Houve numerosos feridos de ambas as partes.

A BOA PAZ

A questão internacional

— ATITUDE MAIS QUE JUSTIFICADA —

A Polónia é governada...

...por uma quadrilha de bandidos

VARSÓVIA, 6.—O ex-presidente da Polónia marechal Pilsudski pronunciou um violento discurso num banquete que lhe foi oferecido nesta cidade contra o governo, dizendo que se retirava da chefia do exercito polaco porque não podia como honesto soldado que apoiar a politica da quadrilha de bandidos que se tinha apoderado do governo.

Resta apenas esta citação que lhe é atribuída: «Resumindo, diremos que todas as forças verdadeiramente revolucionárias de Espanha, isto é, a Confederação Nacional do Trabalho e o novo Partido Comunista, devem marchar em completo acordo na luta pela emancipação do proletariado espanhol».

Ignoro se, de facto, Pestani escreveu aquilo; mas também não tenho o direito de duvidar. Pestani, já no final do seu relatório, expõe os assuntos que versou, mas nada nos elucidou a tal respeito, senão no seguinte: informem, entre outras coisas, que, antes da sua saída de Espanha, não existia o Partido Comunista. «Estando em Paris soube que as Juventudes Socialistas se haviam separado do Partido Socialista e constituído o Comunista, tendo como orgão na imprensa «El Comunista», mas do qual ignoro os efectivos».

Seria isto o suficiente para o levar a fazer aquela afirmação? Talvez, se se tiver em consideração que as Juventudes do Partido Socialista espanhol constituíam a fracção aguerrida que no seu seio mantinha uma feição mais revolucionária, sustentando, especialmente depois da Revolução Russa, uma luta franca com os seus elementos dirigentes, muitos jovens havendo que, por outro lado, manifestavam funda simpatia com a acção da C. N. T.

E' possível que Pestani escrevesse aquilo sob essa impressão optimista. Também é possível que o fosse ainda sob as impressões colhidas ao chegar à Rússia através de informes capciosos de cicerones escolhidos, o primeiro dos quais foi, certamente, Zinoviev, com o qual viajou de Petrogrado para Moscova. Revolucionário entusiasta e ardente, como bom espanhol, Pestani conluiou, antes, talvez, de observar, pois não creio que assim escrevesse depois do que observou através a discussão haviada e já relatada, e especialmente depois do que observou quando, no

Um apelo aos metalúrgicos

Camaradas:

Continuam ainda interpidamente lutando por aumento de salário os argenticos do Porto e soldados de Olhão. A estes lutadores que estão animados do maior espírito de resistência e abnegação, não demoveriam privos os seus inocentes filhos se saciassem apenas uma fê na vitória. Como, porém, tanto não pode resistir o coração humano e os grevistas são, além de homens, pais, torna-se necessário que vós todos, metalúrgicos, saibais corresponder condignamente, com a vossa solidariedade material, ao belo esforço daqueles camaradas.

Que nenhum metalúrgico, pois, deixe de, depois de amanhã, sábado, cumprir um tão alto dever!

A Federação Metalúrgica

SOLIDARIEDADE

Aos grevistas oulives de prata, do Porto

A Comissão pró-solidariedade dos camaradas oulives de prata, do Porto, nomeada em uma reunião de Direcções de Sindicatos, convocada pela U. S. O., daquela cidade, no cumprimento da sua missão, lembra a todos os sindicatos e camaradas que em seu poder tem listas de subscrições, para hoje (sábado), as entregarem na sede da mesma União, assim como apela para que em todas as oficinas, obras e ateliers, sejam abertas quetes com o fim de auxiliar aqueles camaradas, que há mais de 3 meses vem sustentando uma luta tenaz, demonstrando exuberantemente o seu espírito de verdadeira e inquebrantável solidariedade.

Todas as noites, na sede da U. S. O., se encontra um membro desta comissão desde as 20 horas.

O Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa, exorta todos os operários metalúrgicos, para que em todas as oficinas abram quetes a favor dos grevistas metalúrgicos do Porto e Olhão.

A ocupação do Ruhr

Uma opinião condenatória

ROMA, 6.—O jornal «Il Secolo» diz que a aventura do Ruhr significa para a França um fiasco económico e moral.

Pedimos às famílias que tem crianças a seu cargo para as apresentarem hoje, na C. G. T., Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, pelas 18 horas precisas.

Essas famílias sinceras são a melhor prova dum humano dever cumprido e dum gratidão pura e imorredoura.

A solidariedade dos trabalhadores é alguma coisa de elevado, de são, no meio da podridão criada pela sociedade burguesa.

Com as crianças da Covilhã vão as nossas saudações para os bravos operá-

O regresso das crianças da Covilhã efectua-se hoje

As crianças, filhas de grevistas da Covilhã, que há tempos tinham vindo para Lisboa entregues à solidariedade dos trabalhadores, regressam hoje aos seus lares.

A luta mantida pelos heróicos operários têxteis ainda está na memória de todos. A intransigência dos industriais e o procedimento condenável do administrador do concelho fizeram com que o movimento se arrastasse por longo tempo. Os operários têxteis reclamavam mais salário porque era impossível viver com o que auferiam.

Passaram-se semanas e os industriais não atendiam à miséria dos seus escravos e o administrador, também industrial, perseguia-os desumanamente.

Era necessário vencer e para que as crianças filhos dos grevistas não sentissem os horrores da fome, o proletariado do país, num gesto de humanidade, preparava-se para tomar conta do maior número possível de pequenos seres tam cedo condenados a sofrer a tirania dos senhores. Algumas vieram para Lisboa e do norte do país pediam dezenas de crianças, mas a greve terminou no momento em que elas tinham de seguir para ali.

Esses punhado de inocentes que a solidariedade dos trabalhadores da capital acarinhou durante algumas semanas, vai hoje partir. Quantas lágrimas de tristeza não correrão hoje pelas faces daquelas que recolheram as crianças, a quem estimavam como se suas fossem, e quantas lágrimas de alegria amanhã inundarão o rosto das mães que ansiosamente esperam na Covilhã o regresso dos seus entes queridos!

Essas lágrimas sinceras são a melhor prova dum humano dever cumprido e dum gratidão pura e imorredoura.

A solidariedade dos trabalhadores é alguma coisa de elevado, de são, no meio da podridão criada pela sociedade burguesa.

Com as crianças da Covilhã vão as nossas saudações para os bravos operá-

NA INGLATERRA

Uma greve original

LONDRES, 6.—Os cegos do Asilo Henshaw, em Manchester, que são em número de 106, e todos membros da Liga Nacional dos Cegos, declararam-se em greve no último sábado.

M. Lawley, organizador da Liga no distrito de noroeste, disse que quasi todos os interessados assistiram à reunião em que se decidiu declarar a greve, e que uma determinada resistência se manifestou contra um projecto de aumento de salário que a direcção do Asilo procura impor.

Os pobres trabalhadores reclamaram um mínimo de salário, não inferior ao dos trabalhadores municipais de Manchester, que seria de cerca de 47 shillings para os homens e de 35 shillings para as mulheres.

O projecto da direcção é para os que tem 15 shillings um aumento semanal de 10 shillings para os homens, e de 3 pence por cada shilling para os que ganharem de 10 a 15. Por esta forma quem ganhar 20 shillings passaria a receber apenas 3 shillings e 6 pence.

Lawley declarou que com esse aumento apenas ficariam ganhando o salário médio anterior, declarando tambem que essa exploração atinga os que trabalham de empreitada, sistema de trabalho que é anti-humano e bárbaro, sobretudo para os cegos.—(E.)

Arbitrariedades policiais

Fôram ontem postos em liberdade os operários manipuladores de pão Sebastião Marques da Silva e Jerônimo da Silva que foram presos sem ter cometido nenhum delito. Ao primeiro que esteve cinco dias incomunicavel o sr. Berto Ferreira livre-pensador, socialista e funcionário importante da Policia de Segurança do Estado fez-lhe um discurso recheado de conceitos patusticos e de ameaças de tirano de ópera comica que nos comentários devidamente por nos faltar o espaço. Que pena o sr. Berto Ferreira não caber no jornal para gaudir dos nossos leitores e para desenho dum caricatura policial curiosissima...

Pedimos às famílias que tem crianças a seu cargo para as apresentarem hoje, na C. G. T., Calçada do Combro, 38-A, 2.ª, pelas 18 horas precisas.

Essas famílias sinceras são a melhor prova dum humano dever cumprido e dum gratidão pura e imorredoura.

A solidariedade dos trabalhadores é alguma coisa de elevado, de são, no meio da podridão criada pela sociedade burguesa.

Com as crianças da Covilhã vão as nossas saudações para os bravos operá-

NACIONAL
Telefone Norte, 3049.
A's 21,30
HOJE
A comédia

A VIUVA GOMES

Exito colossal
TODAS AS NOITES
Primeiro desempenho

Estão suspensas as entradas de favor. ::

Os caminhos de ferro do Estado e a reorganização

Os ferroviários do Sul e Sueste vão iniciar várias assembleias magnas onde será debatido o assunto.

Com essa nova organização, que há dias aparece, está em risco o futuro dos ferroviários. Os direitos que a custa de muitos sacrifícios tem conquistado, estão ameaçados. Além disso os caminhos de Ferro do Estado, a comprometer-se o que disse o ministro do comércio, em breve irão passar para as mãos duma companhia. Neste jogo só perdem aqueles que há longos anos tem dado o seu esforço, tem sacrificado a sua vida fazendo serviço na rede ferroviária do Estado. Para esses trabalhadores não há contemplações de espécie alguma. E' este o resultado das belas administrações tantas vezes condenadas. Os ferroviários de há muito que vem apontando erros. Chamaram-lhes agitados por que zelavam os interesses do Estado e por esse facto alguns sofreram as agruras da prisão por longo tempo.

Agora de novo os acusam de agitadores porque, num direito incontestável, protestam contra a reorganização e desejam introduzir-lhe modificações que acham razoáveis. Protestam porque tem autoridade para o fazer, porque demonstraram muitas vezes a quem de direito o caos em que os caminhos iam cair. Ninguém os atendeu e tudo se arruinava.

A tal reorganização nada remedia, antes — contraste flagrante — pretende-se que aqueles que sempre trabalharam e denunciaram os males que prejudicavam o desenvolvimento das linhas. São milhares de trabalhadores que tem em perigo o seu presente e o seu futuro. E assim que o Estado paga aqueles que procuram zelar os seus interesses.

Assembleias magnas nas linhas do Sul e Sueste

Os ferroviários do Estado, porém, não querem que vingue a doutrina do diploma citado, que seja uma realidade o facto da rede passar a uma empresa particular.

E para isso protestam, congregam os seus melhores esforços, preparam a sua frente de combate. E apesar de todas as afrontas recebidas, esses protestos,

contra os partidos políticos eram legendários e um dos mais gloriosos braços da nossa acção, pois com ela conseguiram destruir a potência de partidos cuja influência entre os trabalhadores era inegável. Se aceitasse os resultados desse acordo, teriam destruído uma influência política para criar outra, cujas vantagens não reconhecia. Depois do que foi aprovado afirma-se-me não haver razão para discutir mais.

Lozovski objectou que eu exagerava. Reconhecia justos alguns reparos, mas não os que se referiam à continuação dos trabalhos para a organização da I. S. V. Realisemos esses trabalhos — continuem — convosco, a Conferência, examinemos ali todas estas questões, e segundo a solução achada assim trabalharemos de futuro.

Pestafia não está irredutível e declara auxiliar os trabalhos da Conferência, e sem comprometer a Confederação, declara contribuir para que ela se faça representar.

Lozovski retira e deixa Tomski em seu lugar. Este apresenta-se mais conciliador. Na reunião seguinte discute-se o local da conferência. Pestafia propõe a sua realização fora da Rússia, salvo se os governos dos outros países não a consentirem, o que é aprovada.

E segue: «O texto do convite que se limitava a convocar os organismos que aceitassem a conquista do Poder e a ditadura e na qual Lozovski não admite modificações — intransigência que havia custado a separação dos nossos trabalhos dos sindicatistas alemães, Comitês de Fábrica de Inglaterra e I. W. W. da América — foi modificado desta forma: «São convidadas à Conferência todas as organizações sindicais nacionais, Federações de Ofício nacionais e internacionais, Unões regionais e departamentais que aceitem a conquista do poder político pela classe trabalhadora e a ditadura do proletariado; também se convidam as que, sem terem feito declaração alguma expressa nesse sentido, praticarem a luta de classes revolucionária».

Aprovada esta ampliação do convite, propuz a Tomski para se convidar os delegados daqueles organismos a virem a tomar parte nos trabalhos. Aceitou e encarregou-me dessa missão. Quando lhes expuz a ampliação feita no convite e os informes dos propósitos mais conciliadores de Tomski, aceitaram.

A discussão continuou sobre os meios rápidos de fazer a convocação de Conferência favorável. A Confederação confiou-me o mandato de convidar Portugal e países sul-americanos, facultando a estes países facilidades nos transportes. Também se acordou que cada um dos delegados ali presentes escrevesse-nos uma carta, como as que os russos são pródigos em escrever, aos operários dos países a convocar, convidando-os à Conferência, demonstrando assim a sua simpatia pela revolução russa e o seu desejo de integrarem-se na I. S. V.

Eu devia escrever uma dirigida aos operários organizados dos países já mencionados. Essas cartas, redigidas e

(a) Esta tradução é literal.

S. CARLOS - Telef. C. 5063
Companhia LUCILIA SIMÕES - ANTE-ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO
HOJE MAGDA Magistral criação de LUCILIA SIMÕES.

O papel de SCHWARTZ por ERICO BRAGA. — Notável conjunto. — Espetacular encenação do professor ANTONIO PINHEIRO. — Primeiro programa final sexto. — Terça-feira em REITA DA MODA. — Premiação MAR ALTO, original de ANTONIO PINHEIRO, de BENAVENTE, tradução de GARCIA PEREZ. — Bilhetes desde Esc. 2000, à venda, de dia, sem aumentos. «Pautais», 6800. Frisas e camarotes, 3300 e 1500.

O lock-out dos armadores

Uma nota oficial da Associação dos Pescadores

Como tivesse sido publicada há dias uma nota oficial do Comissariado dos Abastecimentos em que dizia não ter podido solucionar a questão de princípio visto esta estar pendente de uma questão de indisciplinidade. Respondendo ontem a s. ex.ª aclarámos bem o assunto como nos pediu e informámos ao mesmo tempo não estar-lhe preso por indisciplinidade mas sim por uma questão material visto que os Armadores declararam o lock-out com o fim único de reduzir as percentagens que os tripulantes vem auferindo há muito tempo.

Diziamos ao mesmo tempo visto a sua afirmativa que se sua ex.ª conseguisse tirar os armadores dessa expectativa depressa se normalizariam os serviços de pesca que tanto tem prejudicado o público.

Desculpem-nos não poderemos aceitar as reduções apresentadas pelos Armadores porque nos tempos em que a vida para nós era mais barata, e a indústria não era tão próspera para os Armadores já nós ganhávamos a mesma coisa o que aliás não é o suficiente. Em face da nossa nota o sr. comissário chamou os Armadores ao Comissariado. Julgamos que com o fim de lhes pedir para desistirem das suas pretensões o que não conseguiram devido a grande intransigência destes.

Resolveram porém os Armadores mandarem vir pescadores estrangeiros. Muito bem, srs. armadores! Depois de mandarem recrutar gente a toda a parte do país, de fazerem uma inscrição livre na Capitania do Porto de Lisboa e utilizarem-se das praças da armada para tripularem os navios o que não deu resultado, só faltava mandarem vir estrangeiros autorizados pelo governo. Esta será igual a vinda dos barcos estrangeiros.

Mandem vir os estrangeiros, srs. armadores que nós os portugueses não os tememos porque nos julgamos superiores. Sendo assim conseguiremos por sobre as condições dos seus contratos visto que as suas condições de trabalho e alimentação já são por nós conhecidas.

Quando um dia ainda que seja tarde, os armadores precisarem dos nossos imprescindíveis serviços nós então não lhes pediremos como até agora as condições anteriores, mas sim as mesmas condições que tiverem dado aos ingleses visto que merecemos tanto como eles em toda a aceção da palavra. Srs. armadores, basta de tantas desconsiderações porque os pescadores não as merecem.

Um dia talvez que os armadores se arrependam desse mal porque a caninhagem assim não sabemos até onde isto chegará.

Mas olhem que os pescadores ingleses não pescam como nós de baixo de todos os temporais, de noite e dia sem terem horas de alimentação, de sua estrutura de trabalho é bem diferente da nossa assim como os seus ordenados; devem saber avaliar essa diferença, depois nós não tomem a mal se nós aprendermos como é natural os seus costumes e com todo o direito os reclamarmos também para nós. Pena é que os srs. acionistas p-los menos os da Companhia Portuguesa de Pesca dormem a sono sóto vendo desaparecer os seus capitais de uma forma tão extraordinária que a continuarem assim é provável que as acções cheguem a valer tanto como os bilhetes de tesouro austríaco.

Trabalhadores:
LEDE A «A BATALHA»

considerável e não há nenhuma organização comunista com a ajuda da qual possamos obrar».

«Li duas ou três vezes, atentamente, o documento; e, depois de reflectir um instante, disse ao portador: «Diz a Tomski que em prol duma boa harmonia entre nós e a III Internacional fiz concessões que podem acarretar-me desgostos quando regressar ao meu país, mas que a minha boa fé tem um limite, como o tem igualmente as concessões que posso fazer e o que concedi até agora chegou a esse limite; que assinar este documento, pondo de parte a forma indecorosa, como me é apresentado, para não a qualificar mais gravemente, representaria uma vergonha que os meus camaradas jamais me perdoariam e eu a mim próprio não perdoo».

Dois dias depois Pestafia abandonava a Rússia indignado. «Seria para menos? Em Portugal um procedimento daqueles é classificado como um autêntico conto do vigário; como se designará em Moscovo?»

Para não gastar, por hoje, mais espaço: «Está, ou não plenamente justificada a atitude de Pestafia? Depois do exposto que fica do manifesto dos 21?»

M. J. de SOUSA

Errata: Entre várias gralhas de me nos importância nos períodos finais do último artigo, há uma errata que convém esclarecer. No ante-penúltimo período, onde se lê: «e que por nós» deve ler-se e que por nós.

AS GREVES

Classes gráficas

Continua inalterável a greve do pessoal das tipografias Lbiano da Silva e Anuário Comercial. E' para estranhar que sendo o Anuário Comercial a casa mais importante de Lisboa ainda não tenha atendido as reclamações do seu pessoal, a exemplo do que já fizeram os proprietários da maioria das tipografias.

Os grevistas continuam, com firmeza, a lutar até que as suas reclamações sejam atendidas. A comissão recomenda a todos os gráficos que não vão trabalhar para aquelas oficinas, considerando traidores todos aqueles que forem para ali trabalhar.

Tendo-se declarado em conflito o pessoal da Minerva do Comércio, já ontem ficou solucionado com a intervenção da comissão, retomando o pessoal o trabalho com o salário mínimo já estabelecido na quasi totalidade das oficinas.

E' de esperar que, hoje, sábado, todos os gráficos saibam interpretar a solidariedade que sempre tem existido nas classes gráficas contribuindo com a cota de 1500 conforme deliberação tomada numa assembleia magna. Na sede encontram-se membros da comissão desde as 18 às 22 horas.

Operários Cerâmicos

Para apreciar a marcha do seu movimento, reúnam em sessão magna os operários cerâmicos, sendo deliberado retomar o trabalho em algumas fábricas que deram o aumento de 2500 por dia ao pessoal, o que já constitui uma vitória para a classe.

O comité, em virtude deste facto, comunica aos operários das fábricas que satisfizeram essa reclamação a retomar o trabalho, aconselhando o pessoal das outras a manter-se com firmeza, porque da sua união depende a vitória completa.

EM OLHÃO

Operários Soldadores

OLHÃO, 5. — Parece que tende a estagnar-se este movimento, mercê da forma pouco clara e até certo ponto incorrecta como tem procedido os industriais.

A autoridade administrativa que neste conflito podia ter desempenhado um papel simpático, limitou-se a proceder com manifesta parcialidade, autorizando mesmo alguns traidores a usar armas de calibre proibido, mandando-os ainda a dar para baixo!

O comité, que os grevistas vão realizar no próximo domingo, pelas 14 horas, no Cinema Teatro, está despertando grande interesse na população, devendo representar-se os organismos operários locais, e a delegação da C. G. T. em Faro.

Operários da Construção Civil

OLHÃO, 5. — Uma comissão desta classe, acompanhada também por um delegado da F. C. C., entrevistou hoje os mestres de obras, conseguindo obter a sua adesão a uma reunião de mestres e operários com o fim de se procurar uma solução para o conflito em que esta classe se encontra, ficando marcada uma reunião para hoje, do resultado da qual informaremos.

Fazendas de lá para verdo

o Depósito da Covilhã

ROSSIO, 93, 2.º andar

tem sempre uma grande variedade de tecidos em lá e estambre que vende directamente ao preço da fábrica

Manda amostras ao domicílio que podem ser pedidas pelo TELEFONE N. 4670

Lás em fio para malhas.

Filial rua do Ouro, 206 e 208

LOJA DA AMERICA

Tem alfaiate

Experiência trágica

Um civico ferido gravemente por outro com um tiro

Ontem de tarde, na Azinhaga de Santa Luzia, o civico 1132, Domingos dos Santos Cabrita, de 25 anos, e o seu colega 910, ambos residentes na mesma azinhaga, resolveram ir experimentar as pistolas para próximo da residência, visto ser um sítio de pouca passagem. O 910, depois de ter dado um tiro e supondo não ter mais projécteis na arma, continuou a puxar ao gatilho, inda uma bala, que ainda se achava na câmara, atingiu nos costas o seu colega 1132. Conduzido num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, onde no banco, foi observado pelo cirurgião de serviço, recolheu depois em estado gravíssimo à sala de observações, tendo ficado o 910 detido no posto policial do Arieiro.

Agremiações várias

Grupo de 21 Manufactureiros de Calçado. — Reúne para apreciar entre outros assuntos, a comemoração do seu aniversário.

Para findar bem a semana
E' preciso não faltar
HOJE às **Duas sessões NO EDEN**
onde se representa **CALDO VERDE**
Deslumbrante e graciosa revista

Violação dum acordo

O conflito marítimo de Sines continua sem solução

Conforme temos dito, a classe marítima de Sines encontra-se em conflito com os industriais, comerciantes e agentes de navegação, pelo facto de quando da última greve geral das classes marítimas, de solidariedade para com os descarregadores do sal de Setúbal, terem acatado as deliberações da Federação Marítima, à qual são aderentes.

Mas o conflito não afecta só esta classe mas também a corticeira que moral e em parte materialmente lhe está ligada.

No sentido de evitar que as coisas se complicassem, os sindicatos marítimos e corticeiros entregaram a solução do conflito às respectivas federações.

Estes dois organismos realizaram reuniões junto de industriais e armadores, os quais afirmaram aos delegados que aceitavam nos trabalhos de sua conta os marítimos associados. Pois a despeito desta deliberação, os marítimos continuaram vindo negar-se-lhe o trabalho, especialmente o trabalho da estiva.

Foi então resolvido enviar a Sines delegados das duas Federações, que foram acompanhados por um delegado da C. G. T., os quais, uma vez ali, procuraram dar cumprimento à sua missão começando por entrevistar o sr. Mário Tavares agente de navegação.

Este senhor, que os recebeu na verdade com deferência, deu-lhes a impressão de que é um dos principais responsáveis pela situação actual, porque sendo agente e quem por tal facto contrata o pessoal para os trabalhos principalmente de bordo se nega a contratar quem devisa, para meter gente que sempre foi estranha a esses trabalhos.

As suas expressões são mesmo uma demonstração de ódio contra os trabalhadores associados, que muito tem contribuído para a situação privilegiada que goza nos trabalhos que agora lhes nega. Este senhor, porém, escondeu-se com a Associação Industrial, de quem afirmou, depende a solução do conflito, o que levou os delegados a procurarem avistar-se com uma comissão deste organismo patronal, não tendo conseguido em virtude de aqueles senhores, num officio-resposta, pretenderem deturpar a verdade dos factos, afirmando que não há conflito, quando a verdade é ser negado a uma parte do pessoal marítimo, que fôr grevista, o trabalho que sempre fizera.

E' deveras interessante a atitude destes senhores que vão até ao ponto de quererem impedir o carregamento de volumes pertencentes a industriais que queriam o trabalho feito pelos trabalhadores associados, de harmonia com o acordo firmado quando da terminação da mencionada greve geral.

Em conclusão, os delegados ficaram convencidos de que procedendo como o sr. Mário Tavares, coligados, pretendem dar um golpe na organização operária de Sines, como se vêem contra o seu belo espírito de solidariedade.

Tenham porém cuidado, porque os marítimos de Sines, que estão sendo perseguidos por terem prestado a solidariedade aos seus camaradas de Setúbal, tem a seu lado não só toda a família marítima, como a restante classe trabalhadora. E todo o operariado, sabe quantos sacrifícios lhe tem custado a defesa da sua organização, para consentir onde quer que seja li'a pretendam destruir.

A perseguição que está sendo feita aos camaradas de Sines é, por parte de quem a pratica, uma indigna violação do acordo feito, quando terminou a greve geral marítima, entre as duas partes em litígio, para que não fossem exercidas represálias.

Depois não digam que são os operários que faltam aos compromissos tomados.

Os mesmos delegados realizaram também duas sessões de propaganda, em que expuseram os trabalhos levados a efeito para a solução do conflito. As sessões foram muito concorridas, demonstrando não só os marítimos e corticeiros, como ainda as restantes classes operárias, a sua disposição inabalável em manter a luta até conseguirem a justiça que lhes assiste.

Trabalhadores. Lede A BATALHA

SOCIEDADES DE RECREIO

Academia Filarmónica Verdi.

Reúne em assembleia geral tendo aprovado os regulamentos: interno, escolar e geral.

A comissão escolar reúne hoje, às 21 horas.

Propaganda do cooperativismo

Como noticiamos, realiza-se hoje, pelas 21 horas, a sessão solene de propaganda cooperativista promovida pela Federação Nacional das Cooperativas, na sede da Universidade Livre, praça de Camões, na qual terão entrada os representantes das Cooperativas e os seus associados.

A direcção da F. N. C. convidou, entre outros oradores, os srs. dr. Ramalho Curto, dr. Vieira da Rocha, dr. Lino Neto, Artur Costa, D. Maria O'Neill, Ladislau Batalha e Bartolomeu Severino.

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico. — Nas reuniões que a Comissão de Melhoramentos ante-ontem realizou nas Seções de Belem e Alto do Pina, foram debatidos os assuntos que dizem respeito à resistência a empregar contra o pagamento da contribuição industrial e lei do inquilinato, ficando assente, pela votação duma moção e uma proposta, que a classe fique na disposição de secundar qualquer movimento que a organização central leve a efeito, para o conseqüimento da derrogação da lei sobre a contribuição industrial e ainda para que se consiga que a nova lei do inquilinato assegure não só os direitos dos inquilinos como também não consiga que os senhores possam extorquir os trabalhadores com o agravamento de novos aumentos nas rendas.

Nestas reuniões foi também deliberado que a classe protestasse contra a organização «fascista» e se preparasse para a resistência contra os bandoleiros que pretendem implantar um novo regime de terror em Portugal com o fim de desmantelar a organização proletária, para mais à vontade poderem cercar as regalias conquistadas pelos trabalhadores e sobre eles exercerem maior exploração.

Foi ainda ventilada a necessidade de muito em breve reunir a classe por especialidades, a fim de se conseguir estudar a forma de obter melhoria de situação económica e equiparação de salários, sendo nessa ocasião constituído o Conselho Técnico, que tanto se faz sentir a sua falta, e que será constituído por dois delegados de cada especialidade da indústria.

A constituição dos comités de fábricas e oficinas, ficou para ser resolvida nas reuniões das especialidades que brevemente serão convocadas por aviso nas oficinas e no jornal.

CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira Nacional.

Reúne, amanhã, na sede da C. G. T., pelas 10 horas, o conselho federal para entre outros assuntos tomar conhecimento do relatório do delegado a Sines.

S. U. Metalúrgico. — Seção do Alto do Pina. — Para encetar os seus trabalhos reúne amanhã, pelas 15 horas, a comissão revisora de contas.

Deve tomar posse o novo secretário administrativo, sendo convidados a comparecer os camaradas que na última assembleia, foram nomeados para diversas comissões, a fim de se assentar na melhor forma de se dar maior incremento à secção.

Manufactureiros de calçado. — Reúne, amanhã, na sede da C. G. T., pelas 10 horas, em assembleia geral para tratar de assuntos de carácter inadiável.

S. U. Mobiliário. — Convidam-se todos os camaradas de oficinas do Bairro Alto que ainda tenham listas em seu poder a fim de se entregar neste sindicato no mais curto prazo de tempo a fim de facilitar o expediente.

Classes que reclamam

Manipuladores de pão

A comissão de melhoramentos, avisou-se ontem com o governador civil com quem teve uma demorada conferência sobre as prisões de Sebastião Marques da Silva e Domingos Pereira. Aquela autoridade prometeu interessar-se pelos detidos, restituindo-lhes a liberdade.

A comissão procurou também o ministro do trabalho para este fazer cumprir o horário de trabalho na classe, mas em virtude daquele senhor não poder receber a comissão, esta avisou-se com o chefe de gabinete, sendo aconselhada por este senhor a que a comissão redija um requerimento ao ministro formula esta — segundo ele — de serem ouvidos.

Cartongeiros

Reúnam ontem em assembleia magna, para tomar deliberações acerca das reclamações de aumento de salário. Foi lida a resposta dos industriais, na qual eles se recusavam a conceder aumento com a alegação velhada de que o empréstimo interno e o decreto de lucros ilícitos iriam baratear a vida. Devido a negativa dos industriais foi votada por unanimidade a greve em princípio, sendo o resultado aguardar oportunidade para se iniciar a paralisação do trabalho.

Corticeiros de Almada

ALMADA, 6. — Reúnam em grande número os corticeiros desta localidade para apreciar a sua situação económica agravada pela recusa sistemática dos industriais em acederem às reclamações de aumento de salário formuladas há mais de dois meses.

A assembleia verbeou indignadamente o procedimento dos industriais resolvendo após vária discussão intervir pelas reclamações offiando-se nesse sentido aos industriais.

Entre grande entusiasmo foi votada a greve em princípio sendo nomeada uma comissão para dar andamento aos trabalhos.

Resolven-se ainda suspender as horas extraordinárias enquanto não forem atendidas as reclamações. — C.

Teatro Maria Vitória

A fim de que a complicada e interessante montagem da revista «Fado corrido», corresponda completamente aos bons desejos de acerta de todos quanto nela colaboram, só amanhã sobe a scena, no teatro Maria Vitória, esse novo trabalho de Alberto Barbosa, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

Experiência trágica

O civico 1.132, Domingos dos Santos Cabrita, que foi ferido por um seu colega, na Azinhaga de Santa Luzia, como notrio logo relatamos, faleceu pela 1.ª hora de hoje, na sala de observações do Banco do hospital de São José.

Na Turquia

Duas epidemias

CONSTANTINOPLA, 6. — Tem spaciado casos de tifo exantemático e de bexigas. As autoridades tem tomado sérias medidas em vista dos vários casos fatris que já tem ocorrido.

A Alemanha e a Itália

ROMA, 6. — Um membro italiano da Comissão Internacional das Reparações enviado pelo jornal a «Tribuna» disse que a Alemanha tem satisfeito os compromissos tomados pela Itália apesar das dificuldades criadas pela ocupação do Ruhr e que somente a França e a Bélgica após a ocupação do Ruhr é que não tem recebido.

Cada um trata de si...

LONDRES, 6. — O marquez Bella Torretta na sua entrevista com lord Curzon mostrou os desejos que a Itália tem de ser informada desde já, de quando a França está disposta a abandonar a região do Ruhr, visto que a ocupação desta região é motivo da constante redução da capacidade de pagamento por parte da Alemanha.

Na Espanha

Agrava-se a greve dos transportes

MADRID, 6. — A crise de Barcelona agrava-se consideravelmente. A greve de transportes, longe de melhorar, agravou-se. Os carros de serviço público acabam de aderir à greve.

Fôram detidos por coacção José Martínez e Juan Pelay. Outras prisões tem sido efectuadas.

A ocupação do Ruhr

A crise de trabalho em Inglaterra

LONDRES, 6. — Os meios comerciais entendem que a França deve considerar o mal que está causando à Inglaterra com a acção do Ruhr. O problema dos desempregados está-se tornando cada vez peor, devido grandemente a este motivo. Alguns jornais acenam que a França acabará por reconhecer isto mesmo e modificar a sua atitude.

Comício anti-fascista

No intuito de atender a várias actividades da província que desejam fazer-se representar no comício anti-fascista promovido pelo Centro Republicano Radical 19 de Outubro, ficou mesmo adiado para o próximo domingo, 15 do corrente.

Propaganda sindical

Operários da indústria têxtil de Xabregas e arredores

Na sede da Secção da União Têxtil de Xabregas e arredores, rua de Marvila, 37, 1.ª, efectua-se amanhã, pelas 17 horas, uma reunião magna dos operários têxteis daquela área para tratar da falta de cumprimento da lei do horário de trabalho, dos diminutos salários que auferem os operários da indústria algodoeira e da crise que ameaça a classe, devido ao tal falado empurrimento.

Devem fazer uso da palavra membros da União Têxtil e delegados da U. S. O. Para esta reunião foi distribuído um manifesto no qual, depois de se referir a situação angustiosa em que vivem os operários têxteis e suas famílias, se lêem estas palavras:

«Indiferentes a estes e outros quadros de horrores miseráveis, vivem os industriais, que unicamente tem desejos de auferir de ouro os seus cofres, multiplam esse ouro seja arrancado ao suor dos escravos, que tiveram a desdita de vir a este mundo só para serem explorados. Parece incrível! Os ricos industriais são como os lobos que do cem ao povoado.

«Póde-se, por acaso, dar outro nome que não seja o de feras aos donos das Empresas? Orienta de Fiação e Tecidos que tem a audácia de dar por um dia de exaustivo trabalho a quantia de 250 a um operário chefe de família? E os roedores da fábrica Black, que não tem remorsos de matar a ignóbil exploração que vem exercendo sobre milhares e milhares de famílias, que impõem as 10 horas de trabalho para que os seus operários tenham a honra de ganharem o suficiente para não morrerem de fome?

«Nos últimos anos temos mostrado uma indulgência que se vem tornando cobardia, para não dizermos crueldade que espalham a miséria nos nossos lares? Não! Pelo contrário, temos impôr-nos com energia para conseguir que reconheçam e respeitem o nosso direito à vida. Queremos mostrar aos seus exploradores que não estamos dispostos a ser mais sacrificados por eles.

«Que cremos tornarmos-nos cúmplices que espalham a miséria nos nossos lares? Não! Pelo contrário, temos impôr-nos com energia para conseguir que reconheçam e respeitem o nosso direito à vida. Queremos mostrar aos seus exploradores que não estamos dispostos a ser mais sacrificados por eles.

NO PORTO

A questão das águas

Lá como cá, más fadas há...

PORTO, 5.—Há já longas semanas que a população desta progressiva cidade do norte tem formulado as suas queixas contra o facto da água ser tão cara, transparente, incolor, que os sábios afirmam nas suas físicas e químicas teses ser composto de duas partes de hidrogénio e uma de oxigénio — ter faltado nos ferrugentos canos de abastecimento público... A imprensa, muito solícita para o reclame dos grandes negócios tratados agora na «Feira do Porto» e no 1.º Congresso do «trabalho nacional», feito por uns e explorado por outros, mas pouco atenta à defesa sincera, continua e entusiástica dos problemas que interessam, dum modo geral, toda a comunidade, apenas tem registado o caso em meia dúzia de linhas de duas benevolentes notícias...

E todavia, cá neste «caldeirão» das tripas também existe uma questão das águas, com a sua inerente Companhia. Pois não sabiam que cá, como lá, igualmente temos um Carlos Pereira, que é bem pago, que engorda e usa as mesmas manhas que o da capital do país? O «portense» Carlos Pereira é irmão colateral do Carlos Pereira «ilustrado». Tem a mesma preocupação que o do outro: a de enriquecer o mais possível a «sua» Companhia; tem a mesma desculpa que a do outro: a de que a falta de água é devida à insuficiência e avariação dos maquinismos respectivos; tem o mesmo objectivo ao outro: o de conseguir do município mais largas concessões para explorar o consumidor, cujo produto destinado — e sempre o mesmo — é a aumentar os lucros da Companhia, mas a reparar convenientemente os ditos maquinismos, na nobre intenção de bem servir o público cidadão...

A Companhia, coitada, nunca ganhou um ócio galego de cuja diferencial do achado podesse tirar uma pequena percentagem a fim de criar um fundo para a reparação gradual dos estragados aparelhos hidráulicos... Ela constituiu-se, com o indolente sacrifício dos seus accionistas, para exclusivamente beneficiar os interesses da cidade. As assessorias simplesmente são taxadas na proporção dos gastos com o princípio de apurando do «nosso» Carlos Pereira, com o humilde salário do pessoal menor e com o restante movimento das oficinas da Companhia das Águas. Não tira nada para si, é desinteressada, é patriótica, é humanitária, é altruista até ao ponto de sacrificar as suas finanças, até ao ponto de comprometer o seu próprio futuro, que se lhe depara numa tempestade eminente...

Tadinha dele, tadinha dele... Mercê deste descalabro nos aparelhos

e nos serviços e da desbaratada condição financeira que não dá margem ao estado maior da Companhia das Águas fumar um modesto charuto habano — que a água falta constantemente, fazendo a incalculável diferença à cultura alimentar e à higiene imprescindível à saúde do corpo. E ainda atendendo a estes desgraçados contratempos, a esta ruína social e material da Companhia esse Carlos Pereira, que o mesmo líquido, quando surge à pontinha das torneiras nos aparelhos barrentos, impróprios para consumo e por vezes iniquo...

Há uma legião de delegados e sub-delegados de saúde, a quem lhes compete, com toda a ciência e imparcialidade, verificar, examinar, fiscalizar sem interrupção, as condições profiláticas do abastecimento das águas, fazendo sentir a sua energia intervenção, visto que da pureza das águas depende também a diminuição ou o agravamento dos diversos males infecciosos — que assustadoramente se veem propagando nesta cidade «suja».

Como, porém, a maior parte dessa brigada de «higienistas», quão os próprios da Câmara, incluindo os vereadores, anda embrenhada noutras transcendentes questões, de menos utilidade pública, mas possivelmente de mais rendosos proveitos particulares — como seja o auxílio a prestar aos senhores que perdem as causas no tribunal, dando as suas casas como impróprias para habitação e considerando-as como constituindo um perigo para a saúde pública em geral, (e que de bairros precisavam em geral) — a acção dessa gente sanitária é nula, é de cumplicidade criminosa, continuando a Companhia na sua impunitiva chuchadeira de sempre...

Mas, barrenta ou inquinada, a água escassa, e ela não virá com mais abundância enquanto a Câmara não satisfizer o pedido egoísta do nosso Carlos Pereira, da nossa Companhia das Águas... E porque a Câmara ainda não ouviu, o que parece, os rogos daquela entidade ou porque, fazendo a finta, se finja não estar disposta a consentir na nova extorsão, ou porque não tenha tido tempo para curar do assunto — segue-se que a população continuará a bradar no deserto, sem encontrar eco nas autoridades competentes e na opinião firme da imprensa diária do burgo, que tem mais que fazer...

Entretanto, o director da Companhia, interpretando o natural sentir desta, não se desmanchará da sua proverbial chaqueta com que recebe todos os protestos e queixas deste lançado e paciente povo consumidor...

E' que cá e lá más fadas há... «Arre malandros!» — como diria Emílio Navarro...

CENTROS & CINEMAS

Notícias

Depois de amanhã realiza-se, no teatro Gil Vicente, a recita do secretário da empresa, sr. Almeida Bomba, dedicada à Academia Instructiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Leste e Norte.

Representa-se a aplaudida peça de Dumaquiere e d'Enery «O. César de Bazar».

Final é a companhia Palmira Bastos que, na próxima quarta-feira, vai estreiar-se no Apolo, em vista daquela ilustre artista ter resolvido não ir por agora ao Brasil em digressão, em consequência do precário estado de saúde dum das suas filhas.

Com a despedida inadiável da companhia José Ricardo realiza-se terça-feira, no Apolo, a recita de Hda Stichini, em que Brazão e a festejada desempenham os dois actos de «Hamlet» que há o monólogo «Ser ou não ser e a cena da loucura».

Tomam por anávil deiferência parte no espectáculo o actor Amarante desempenhando «o sargento Barros» de «A triste viuvinha». Completa o brilhante espectáculo, para o qual já estão à venda os bilhetes, «A farsa de Luís Pereira», de Gil Vicente.

Na bilheteira do teatro Apolo está, desde já, à disposição dos assinantes a importância dos bilhetes da 5.ª recita de assinatura, que a companhia José Ricardo não efectuou.

E' definitivamente terça-feira próxima que se realiza, em S. Carlos, na recita da moda, a «première» da peça «Mar alto», original de António Ferro. Acompanhando esta peça, vai também a «cena», a peça de Jacinto Benavente, «A história», tradução de Garcia Perez.

Para esta recita já podem ser tomados bilhetes no camaroteiro de S. Carlos, os quais não serão aumentados.

Recitames

Hoje, no Apolo é irrevogavelmente, a ante-primária representação da popularíssima peça «Os fidalgos da Casa Mourisca», que dará apenas quatro representações, em vista de se despedir a companhia José Ricardo. No seu desempenho, além daquele artista continuando a entrar Brazão, Maria Matos e Hda Stichini nos papeis de mais destaque.

E' esta noite, em S. Carlos, a ante-primária representação da empolgante peça «Magda», na qual, na protagonista, a insigne actriz Lúcia Simões arrebatou o público com a sublime interpretação que dá a tal complicado papel. A «Magda» tem um magnífico conjunto de desempenho em que também se destaca o distinto actor Epico Braga.

Na linda sala do Nacional reçoam, todas as noites, as mais estrepitosas gargalhadas, durante a representação de «A Viúva Gomes», peça recendente de graça genuinamente portuguesa, divertindo sem ofender e constituindo um belo espectáculo para ser apreciado por famílias.

A revista «Caldo Verde» continua conquistando no Eden, geral agrado, atraindo ali nas duas sessões, enorme concorrencia, visto que a peça é extremamente graciosa e não tem escabrosidades, estando apresentada com um grande deslumbramento de cenário e guarda-roupa.

CARTAZ

S. CARLOS. — A's 21.15 — «Magda». NACIONAL — A's 21.15 — «Os fidalgos da Casa Mourisca». A's 21.30 — «Dama das Camélias». POLITEAMA — A's 21.30 — «Ordem de marchas». A's 21.15 — «Os fidalgos da Casa Mourisca». EDEN-TEATRO — A's 20.45 e 22.45 — «Caldo Verde». MARIA VITORIA — A's 21 — «Fado Corrido». GIL VICENTE — A's 21 — «Flory».

SALAO FOZ — A's 21.30 — Animatôgrato. CHIAO TERRASSE — A's 14 e as 21 — Animatôgrato. OLIMPIA — Animatôgrato. CONDES (Avenida) — Animatôgrato. CENTRAL (Avenida) — Animatôgrato. CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatôgrato. IDEAL (Largo) — Animatôgrato. ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatôgrato. CHATELIER (Avenida) — Animatôgrato. PROMOTORA (do Calvário) — Animatôgrato. EDEN-CINEMA (Alcantara) — Animatôgrato.

Tentativa de suicídio

Na enfermaria de São Fernando, do hospital do Deserto, deu ontem entrada Mariano António Bilro, de 22 anos, trabalhador natural e residente em Borba, que ali, há dias, tentou suicidar-se.

LIMAS

As melhores são as da «União» — Tomé Felizes. Vieira de Leiria — Pedir em todas as lojas de ferragens. Retiram com preços e tempo com as melhores inglesas.

FUNDIDORES

Precisam-se, paga-se bem. RUA S. MAMEDE, 10

DESPORTOS

FUTEBOL

Esperança Foot-Ball Club Realiza-se no dia 8 dois desafios de futebol em 1.ª e 2.ª categorias contra o Ginásio Club do Sul, devendo os jogadores comparecer na sede do Club pelas 14 horas a fim de seguirem para Casilhas.

O Atlético Club na Covilhã COVILHÃ, 5.—C.—A convite do Montes Hermínios Sport Club veio a esta cidade jogar com o mesmo a quarta linha do Atlético Club de Lisboa, vencendo este por 8 a 0.

Aproveitando o ensejo, jogou também com o Atlético na passada segunda-feira o Estrela Futebol Club, vencendo aquele por 12 a 0.

Novo campo de jogos em Espozende

ESPOZENDE, 5.—No próximo domingo é inaugurado, festivamente, o novo e belo campo de futebol, tendo sido convidados para a estreia clubes do Porto, o Sporting de Braga, o União de Barcelos e o Sport Club de Espozende que se debrontará com jogadores da cidade invicta.

Há grande entusiasmo por este festival desportivo, não havendo já carros disponíveis em Braga e Barcelos.

Para esta última localidade foram alugados alguns carros de Espozende.

Os frutos do alcoolismo

Um pontapé que, dado de brincadeira, causa a morte a um homem

João Mendes, de 48 anos, natural de Silveiras, concelho do Fundão e residente na rua Particular do Rego, n.º 8, A, servente dos hospitais civis, actualmente em serviço na Repartição Fiscal do hospital de Arroios, era um ebrio incorrigível, tendo, em 3. de julho de 1921, na rua Particular do Rego, sem outras razões que não fosse a embriaguez, disparado uns tiros contra sua mulher, pelo que esteve preso seis meses.

Ontem de madrugada o Mendes, já um pouco embriagado, dirigiu-se para o hospital a fim de dar comê às suas obrigações, tendo ido primeiramente ao dormitório dos criados da cozinha, que está instalado na antiga sacristia do edifício.

Aí, depois de censurar os colegas por estarem deitados, àquela hora dirigiu-se para junto do leito de um doente, José da Costa a quem destapou, lançando a roupa para o chão. Este levantou-se, apanhou a roupa e deitando-se novamente, tornando a Joaquina a repetir a mesma scena, mas desta vez com mais infelicidade, visto que o Costa, com os movimentos que fazia com os pés, afim de se defender, vibrou-lhe um pontapé no baxo ventre, que o prostrou.

Chamado o fiscal do hospital, António Lucio, este tomou as providências que o caso requeria, mandando o ferido para uma das enfermarias, onde foi operado e onde faleceu horas depois. O agressor, continuou ao serviço até que a Direcção dos hospitais, que recebeu comunicação do facto, resolveu entregá-lo à policia. O falcido, tinha há muitos anos uma hénia inguinal, que se estrangulou em virtude do traumatismo sofrido.

Segundo afirmam os colegas que assistiram a scena, o Costa não agrediu o seu colega com intuito de o molestar, pois que toda a scena se passou no meio da maior risota entre todos os presentes. O cadáver recolheu à casa mortuária.

Isqueiros

Pedras, rodas, molas, tampas e isca selada

Largo do Conde Barão 55 (Casa do isqueiro à porta)

Setúbal. — F. J. Buchinho. — Ficou pago até 30 de Setembro.

Pinhal Novo. — M. J. Silva. — Recebemos 25\$00 conforme vossa carta. Para liquidar até fim de Junho resta 18\$53.

S. Tiago do Cacem. — J. L. P. — Recebemos 73\$50 de Inácio da C. Pacheco produto uma que no ramal de Sines. Covilhã. — Têxteis. — Seguem os jornais pedidos. O envio pelo Caminho de Ferro é mais rápido. Querem pelo correio?

Elvas. — J. M. Pinto. — Aguardamos a liquidação do seu débito. Porto. — A. Comuna. — Seguem pelo Caminho de Ferro os livros pedidos.

Interesses de classe

Aos corticeiros da área de Belém

A direcção do Sindicato lamenta profundamente o indiferentismo dos corticeiros desta área, pela forma como vem encarando a sua situação moral e económica, pois que já são duas convocações feitas para reunirem e a nenhuma delas compareceram. Isto não é lógico, porque a caminhar assim nesta situação é o mesmo que dizer que nos encontramos satisfeitos, quando sucede perfeitamente o contrário, pois não há salário algum, por mais elevado que seja, que possa fazer face à enorme carestia da vida. E tanto mais que já se observa na parte de alguns industriais a vontade de diminuir os salários, isto devido à crise de trabalho que se está a sentir.

Portanto, camaradas, é preciso que despireis para a luta, não consentindo de forma alguma que tal acto se dê.

Vinde até ao sindicato para uma vez ali vos organizar e preparardes para enfrentar qualquer anomalia que os patrões queiram pôr em prática. Se os camaradas continuarem na mesma inação que se tem verificado há umas semanas a esta parte, então ver-nos-emos sujeitos a todas as explorações, que os patrões nos queiram fazer.

Aos encadernadores

E' deveras lamentável o caso em que se encontra a Associação de Classe dos Encadernadores. Para onde tentam caminhar os seus componentes? Para o abismo? E' preciso acordar dessa sonolência. Sendo a classe dos encadernadores uma das mais exploradas, não faz sentido que a maioria continue nesta apatia. A hora que se atravessa não é para ilusões, mas de raciocínio forte e de acção enérgica e fecunda. Só com uma forte organização podemos lutar contra os nossos inimigos, fazendo valer os nossos direitos, e acabar-se de uma vez com essa vil exploração de que somos vítimas.

Apoio, pois, para a consciência da classe, para que desperte de uma vez para sempre e ingresse no Sindicato, robustecendo-o. Augusto de Sousa, operário encadernador sindicalizado.

Passeio Fluvial

Realiza-se no domingo, promovido pelos Sindicatos dos Tancios

A Associação dos Tancios realiza amanhã, domingo 8, a Vila Franca de Xira e a Trafaria, um belo passeio a bordo do vapor «Vitória», revertendo o produto a favor da Caixa de Solidariedade e das despesas a fazer com a Federação de Indústria em organização.

Em virtude da crise que esta Classe atravessa, avisa todos os camaradas que queiram tomar parte neste passeio fiquem avisados de que podem comprar bilhetes ao preço de 75\$0 a hora do embarque ou na sede associativa, rua de Marvila, 89.

Os embarques realizam-se no Cais do Sodré, às 6.30, e no Beato, às 7.30, sendo os desembarques nos mesmos locais à noite.

NA ESQUADRA DOS TERRAMOTOS

Um cabo de policia assassinado por um guarda

Ontem de madrugada o guarda n.º 1994, da esquadra dos Terramotos, Duarte Nascimento Souza, que se encontrava de giro na rua Maria Pia, dirigiu-se para a esquadra e, ingressando no quarto onde se encontrava deitado o cabo n.º 198, Alípio Simões, encostou-lhe a pistola ao lado esquerdo da cabeça e disparou. Enquanto o agressor era desarmado e detido pelo chefe Alexandre, era o ferido transportado para o hospital de São José, recolhendo depois de devidamente tratado pelo cirurgião de serviço, à sala de observação, onde faleceu.

O cadáver foi conduzido para a casa mortuária do mesmo estabelecimento, tendo sido visitado horas depois pelo major sr. José Rodrigues, comissário adjunto, e pelo chefe Alexandre, da esquadra dos Terramotos.

Há muito, segundo se afirma, que o Duarte, que há tempos tentara praticar uma acção desonesta com uma presa, planeava uma vingança contra o cabo Alípio, por ter participado o facto.

O assassino foi mais tarde confundido para o Governo Civil, devendo o cadáver ser transportado depois de amanhã para a morgue, afim de ser autopsiado.

Outros resultados da mudança de prioridades

Tudo o dia os cavalos se sentiram cheios de respeito por Kholstomer. Sómente o guarda Nestor continuou a tratá-lo como de costume, isto é, grosseiramente.

VII

TERCEIRA NOITE

O crescente da lua iluminava, novamente, a silhueta de Kholstomer, que se conservava imóvel, no meio do pasto, e rodeado dos seus camaradas. Ele continuou a sua narração:

«A consequência mais extraordinária, que derivava de eu não pertencer nem a Deus, nem ao conde, mas a um simples escudeiro, era que a qualidade que, para nós outros, cavalos, em de um alto valimento, tornava-se em mim um crime, e foi a causa do meu exílio. Quero falar do meu trote rápido.

Um dia, o escudeiro e eu, voltávamos de uma corrida, quando, ao entrar, vimos que andavam passeando Lebed, à roda da arena. Aproximámo-nos.

Lebed passou por diante de nós. Não marchava mal, mas embora se esforçasse para mostrar-se soberbo, não possuía o meu trote rápido, e não tinha, sobretudo, esta qualidade extraordinária de levantar imediatamente um casco mal o outro toca o solo, para que esforço algum seja desperdiçado e para que, pelo contrário, cada um

A BATALHA - na provincia - e nos arredores

PONTE DO LIMA

5 DE JULHO

Ódio e vingança

Há tempos que o auctor destas linhas vem sendo alvo de grandes calúnias por todos os patifes que vivem à custa do roubo legalizado. O motivo dessas calúnias é pelo simples facto de ele se revoltar contra todas as patifarias e as trazer à luz da publicidade.

E' tam grande o ódio, que algumas criaturas lançam mão de todos os meios, os mais indecorosos, para conseguirem os seus fins.

A Câmara negou-se a pagar-lhe a quantia de 295\$0 que lhe deve de trabalhos por ele prestados.

No dia 26 de Maio enviou o respectivo presidente uma carta, reclamando a sobredita quantia; mas, como o auctor destas linhas não bebe pelo mesmo copo que os seus membros bebem, resolveram não lhe pagar, alegando que a Câmara transacta lhe havia dito que o dinheiro que ele apurasse na cobrança do imposto seria o seu ordenado, quando isto não passa dum «trupe» para se vingarem.

A Câmara está esbanjando inutilmente quantias fabulosas e não paga aos seus credores e não procede ao alargamento da rua de Souto e de tantos outros melhoramentos locais que estão sob a sua alçada.

E para que os leitores de A Batalha saibam quanto ela tem gasto e tenciona gastar com as tais coisas inúteis, vamos hoje dizer-lho para ver se temos ou não razão.

A Câmara gastou com a procissão do Corpo de Deus uma grande quantia, da qual não temos conhecimento exacto, e traz um grande número de trabalhadores de ambos os sexos, a ganhar uma insignificante, num ramal de estrada que vai da estrada municipal de Serzedello em direcção à capela de Santa Maria Madalena, na freguesia de Arca, 1.700\$00 (?), segundo o relatório por ela apresentado, a quantia que conseguiu no seu orçamento suplementar, destinada a auxiliar a construção do referido ramal.

Ora o povo nada lucra com a abertura desta estrada. O povo que trabalha dispõe de pouco tempo para se distrair, para no alto da «montanha» encher de ar puro os seus pulmões, porquanto precisa de trabalhar para se alimentar.

A estrada em questão só a burguesia aproveita, só esta lucra com ela — e mais ninguém. Propõe-se a Câmara fazer no dia 25 do mês corrente, uma grande festa à chegada aqui do ministro do comércio. Com esta festa gasta ela uma grande quantia, só para iluminação são 1.500\$00!

Mas não fica por aqui o desbaratamento do dinheiro do povo pelos senhores do município. Não. Além de 100\$000 que a Câmara deu para a festa de São João e de 900\$00 que votou no seu orçamento para as festas oficiais, temos mais a verba de 2.200\$00 e outra de que não sabemos a sua quantia, inscrita no seu orçamento ordinário, destinada a auxiliar as despesas a fazer com a festa da Senhora das Dores (Festas Novas), que aqui se realizam no próximo mês de Setembro.

E assim se administram o dinheiro do povo, e assim se cumprem as mais rudimentares noções de humanitarismo — negando ao seu semelhante aquilo que de direito lhe pertence!

Ante tamanha descalabro dos chefes públicos, ante tamanha injustiça não nos podemos calar!

Até breve, senhores camaradas, pois temos muito que conversar.—C.

TIRES

4 DE JULHO

Pela organização

Promovido pelas associações de Tires, Parede e Cascais, vai em breve realizar-se uma conferência de todos os militantes do conselho de Cascais no sentido de levantar a organização do marasmo em que tem permanecido e constituir a União dos Sindicatos. A comissão organizadora vai convidar todos os camaradas que tem andado afastados a tomar parte nesta conferência, assim como vai também convidar a Confederação Geral do Trabalho a fazer-se representar.

Passeio de confraternização

Está despertando vivo interesse na classe trabalhadora desta localidade o passeio de confraternização que, promovido pela Federação da Construção Civil, se realiza no próximo dia 22 a Parede, aos Estoris e Cascais, onde se realizarão sessões de propaganda, seguindo-se um «pic-nic».

Em breve vão realizar-se as assembleias para impelir-nos para a frente.

—E se eu experimentasse o trote do meu bragado! exclamou o escudeiro. E quando Lebed tornou a passar pela nossa frente parti ao mesmo tempo que ele. A primeira volta, como estivesse já treinado, passou-me à frente; porém, à segunda, eu tomara impulso, apanhei-o, depois deixei-o para trás.

Recomeçaram a corrida; obtive igual sucesso. Decididamente eu tinha melhor trote. Toda a gente ficou estupefacta. O leitor pediu que me vendessem o mais depressa possível, de modo que eu fosse para bem longe, afim de que o conde nem soubesse o que se havia passado. Apressaram-se a cumprir as suas ordens e fui vendido a um alquilador. Não fiquei muito tempo em poder dele, porque, um hussar, que andava em remonta, comprou-me.

Tudo isto era tam injusto, tam cruel, que me senti bem, ao ver que ia deixar os meus camaradas. Junto deles, a vida era-me muito penosa: o futuro parecia-lhes; o amor, a liberdade, a glória, a liberdade esperava-os... Quanto a mim, nada mais tinha a esperar que o trabalho, a humilhação, o trabalho até ao fim da minha vida! E o que me motivava tudo isto? Só porque eu tinha certa cor e por isso devia ser a propriedade de alguém!

Kholstomer não pôde continuar a sua narração aquela noite. Passou-se no piteco um acontecimento que pôs em desordem a manada.

Kuntchikha, uma égua que seguia a

COVILHÃ

5 DE JULHO

A brutalidade do futebol

Estiveram muito enconcordos os desfalhos de futebol há dias realizados nesta cidade. A grande maioria da concorrencia, porém, era constituída por estrangeiros, porque os operários não encontram prazer nesse espectáculo em que a brutalidade, por vezes se expande à vontade e que, longe de ser um meio de cultura física, quasi sempre só serve para criar rivalidades lamentáveis.

Somos de opinião de que a sociedade que se tuberculiza nas oficinas deve empregar o seu tempo em coisas úteis, como seja a frequência dos seus sindicatos e de escolas, de manancia e desenvolver a sua consciência e a sua cultura.

O exaustivo esforço que o trabalho lhe exige dispensa a bem de se entregar a jogos que mais arruinariam o seu depauperado organismo.

A recepção aos filhos dos têxteis

São aqui esperados com a maior ansiedade as crianças que, em virtude dum lindo gesto de solidariedade, foram por a capital, por ocasião da greve dos camaradas têxteis.

Tudo o proletariado se prepara para receber com o maior carinho esses pobres seres que tam cedo começaram a sentir os efeitos duma sociedade perversa, injusta.

Não haverá foguetes nem música, mas a demonstração, tam singela como sincera, duma solidariedade que um dia há de, sob o ponto de vista social, transformar por completo a face do globo.

Essas crianças irão aprendendo assim quanto pode a união entre os escravos para que, no futuro, consigam realizar o que hoje é ardente anelo de seus pais: a libertação da humanidade de toda a espécie de tirania — C.

VALENÇA

4 DE JULHO

Os «fascistas»

Na sede do respectivo sindicato, caluniam os operários da construção civil, sendo pelo secretário geral exposta a pretendida organização do partido fascista, aconselhando todos os presentes a manter-se firmes e unidos para, à primeira voz, secundarem qualquer movimento que a C. G. T. declare para a destruição desse novo bando de salteadores. A numerosa assembleia interrompeu em calorosas vivas à organização operária, A Batalha, C. G. T. e morras ao fascismo e seus organizadores.

Casos lamentáveis

No dia 2 efectuou-se na freguesia de Gafel uma grande festa na qual tocavam duas filarmónicas, a de Monção e a de Lanheles, que executaram lindos repertórios. Durante a execução formaram-se dois grupos partidários cada um da respectiva filarmónica. Houve discussão azeda entre os dois grupos que redundou numa grande desordem. Como do grupo que apoiava a filarmónica de Monção fizessem parte alguns guardas republicanos, estes distribuíram chibatadas a torto e a direito, sendo atingido um operário com certa gravidade. A desordem tomou maior vulto, tendo sido vários guardas conduzidos em padiola para a estação do caminho de ferro.

E' lamentável que tais casos se dêem, especialmente quando nêles se envolvem operários que assim demonstram grande inconsciência.

Escravos de farda

Nesta praça encontram-se o 3.º batalhão de infantaria 3 e um grupo de metralhadoras. Os pobres soldados, que foram arrancados à agricultura e à oficina, servem de criados dos oficiais, dando de farda a trabalhar por conta de alguns patrões, sacando milho e como carpinteiros, caidros, pedreiros, etc. Lito enquanto os oficiais passam o tempo em constantes passeatas e visitas aos seus camaradas espanhóis...—C.

Madeira de freixo

Vende-se qualquer porção de freixo, sendo a sua espessura de 0,35 a 0,60, o corte começa em 1 de Setembro próximo. Quem pretender dirija-se a José Francisco Raposo — VILA NOVA DA BARONIA, (Alentejo).

narração do velho com interesse, pôs-se a remover e afastou-se a passos lentos na direcção do alpendre. De repente, ouvimo-lhe gemer tam fortemente que atraiu a atenção de toda a manada. Ela detivase, levantava-se, para pouco depois se tornar a deitar; não sabia como estar; as éguas velhas aproximavam-se e não tardaram a vê-lo que se passava. Quanto às novinhas, ficaram por tal forma emocionadas, que nenhuma delas pôde continuar a escutar o relato de Kholstomer; todas elas rodearam a doente.

Não manha seguinte, um poldrosinho via a luz, tendo-se em pé junto à égua sua mãe. Nestor chamou o escudeiro, mandou que o levasse para outro alpendre.

Os outros cavalos, foram para o campo como de costume.

VIII

QUARTA NOITE

A noite, mal que a porta da cocheira foi fechada nas costas de Nestor e que o silêncio foi restabelecido, o cavalo continuou:

«Tive ocasião de observar de perto os cavalos e os homens nas minhas peregrinações.

(Continua)

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Federação—Comitê Federal—Enviou uma circular a todos os núcleos e a todos os agentes de O Despertar para liquidar os seus débitos em virtude da difícil situação financeira com que luta. Resolveu publicar os nomes de todos os organismos individuais que não atendam a dita circular, contribuindo para o desaparecimento da imprensa revolucionária.

Núcleo de Lisboa—Comissão pró-festa de O Despertar—Reúne hoje, pelas 20 e meia horas, esta comissão para resolverem assuntos que se prendem com a realização da mesma festa